Do outro lado do oceano

Piratíni é também lembrado pela repercussão de seu trabalho como coautor de composições populares, em letra e melodia. Com Lupicínio Rodrigues, por exemplo, coassina a toada *Cevando o Amargo*, cuja gravação inaugural pelo Conjunto Farroupilha (1953) ajudou a inseri-la no folclore musical do Rio Grande do Sul. Já a parceria com Caco Velho resultou em obras como *Mãe Preta*, inspirada em antiga lenda da cidade gaúcha de Passo Fundo – uma mulher escravizada cuida dos filhos do estancieiro, enquanto vê suas próprias crias submetidas ao brutal regime dispensado aos cativos.

A canção obteve projeção internacional, ainda que por caminhos tortos. Gravada em Portugal como fado pela cantora Maria da Conceição (1954), acabou censurada pela ditadura salazarista e, sob título e letra alterados por autores lusitanos, virou *Barco Negro*. Amália Rodrigues investiu na nova versão, incluída na trilha do longa franco-lusitano *Os Amantes do Tejo* (1955) e um dos números mais pedidos no restante de sua carreira. As duas versões desembarcaram juntas no Brasil, fundidas por Ney Matogrosso como *Mãe Preta (Barco Negro)*, no LP *Água do Céu-Pássaro* (1975).

ACERVO MARCELLO CAMPOS/REPRODUÇÃO/JC



ACERVO GLÊNIO PÓVOAS/REPRODUÇÃO/JC



Estrelado por Piratíni, *Cachorricídio* é primeiro filme sonoro feito no Estado

Abrindo caminho no cinema falado

Antonio Amábile também deixou sua marca ao brincar de cinema. Inspirado em seus esquetes cômicos, criou e coprotagonizou para a produtora Leopoldis-Som o curta-metragem *Cachorricídio*, lançado na noite de 17 de outubro de 1940 com grande festa no Cine-teatro Baltimore, da avenida Osvaldo Aranha. O enredo-anedota mostra Piratíni como um imigrante italiano em conflito com o vizinho (seu fiel escudeiro 'Carne Assada') após matar o cão que o mordera no calcanhar: ambos são levados a uma Delegacia de Polícia, onde a rusga descamba para uma sequência de falas histriônicas até o desfecho com um trocadilho típico do humor popular da época.

Realizado sob encomenda para a Associação dos Ferroviários do Rio Grande do Sul e com renda revertida aos empregados do segmento, o *short* de 7 minutos foi recebido na estreia (em única apresentação) com "enorme assistência, surpresa positiva com o desempenho da querida dupla radiofônica e pedidos de reprise", noticiou o jornal Diário de Notícias. Mais do que isso, entrou para a história como o primeiro filme sonoro produzido no Estado, *status* que motivaria resgates esporádicos em retrospectivas promovidas pelo Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano (1979) e Cinemateca Paulo Amorim (1985). Hoje está inteiramente disponível no portal de vídeos youtube.com.

Ninguém achou graça

Morando em apartamentos alugados nas imediações da Joalheria Amábile desde o casamento com Dalila Bertini (1939), Antonio adotou como residência fixa em 1951 o sobrado de veraneio que construíra a uma quadra da orla do bairro Guarujá (Zona Sul) – imóvel que ainda hoje atrai olhares curiosos para seu estilo baseado na tradicional arquitetura chinesa. "A inspiração surgiu de um *souvenir* trazido do Oriente por um amigo", explica a ex-professora de acordeon Magali Bertini Reimer, sobrinha-xodó do casal, que não teve filhos. "Ele passou a colecionar peças decorativas desse tipo, até surgir a ideia da casa de fim de semana, que não conseguiria aproveitar por muito tempo."

Piratíni parecia saudável no verão de 1953, a julgar por uma foto na Revista do Globo, ao lado do parceiro Lupicínio Rodrigues no preparo de composições para o Carnaval. Mas aquela seria sua última imagem conhecida. Dores nas costas. Tosse persistente. O diagnóstico de câncer de pulmão. Para facilitar a logística de tratamento e consultas na Santa Casa de Misericórdia, alugou um apartamento na avenida Farrapos. Estava inclusive hospitalizado quando o reelegeram para o comando da Casa do Artista Riograndense – menos de 48 horas depois, faleceu no Hospital São Francisco, em 29 de julho. Tinha apenas 46 anos e muita coisa ainda por fazer pela categoria.

Antes do translado ao Cemitério São Miguel e Almas, um cortejo fúnebre até a Catedral Metropolitana fez muita gente interromper o que estava fazendo. A Rádio Farroupilha (onde Piratíni jamais trabalhara) restringiu sua programação à música clássica, por horas a fio. Discursos enternecidos deram o tom nas despedidas a um homem que fizera como poucos a cidade sorrir. No segundo aniversário de morte, os vereadores deram sinal verde à proposta de dar o nome Antonio Amábile a uma praça localizada no bairro Passo D'Areia e que receberia, 12 anos depois, um busto esculpido em bronze por Xico Stockinger.

ACERVO MARCELLO CAMPOS/REPRODUÇÃO/JC



Comunicador foi responsável pela criação da Casa do Artista Riograndense

Marcello Campos *é formado em Jornalismo, Publicidade & Propaganda (ambas pela PUCRS) e Artes Plásticas (UFRGS). Tem seis livros publicados, incluindo as biografias de Lupicínio Rodrigues, do Conjunto Melódico Norberto Baldauf e do garçom-advogado Dinarte Valentini (Bar do Beto). Há quase duas décadas, dedica-se ao resgate de fatos, lugares e personagens porto-alegrenses. Contato: portonoitealegre@gmail.com.*